

O Sutra da Contemplação do Buda da Vida Imensurável

Exposto pelo Buda Shakyamuni

Traduzido por Kalayasas durante o período de Yuan-chia da dinastia de Liu-Sung

Assim ouvi. Certa vez o Buda Shakyamuni estava no Pico do Abutre em Rajagrha, com uma grande congregação de mil duzentos e cinquenta monges. Também havia trinta e dois mil bodhisattvas chefiados por Manjushri, o Príncipe do Dharma.

Naquela época, na grande cidade de Rajagrha, havia um príncipe chamado Ajatasatru. Aconselhado por um mau amigo, Devadatta, prendeu seu pai, Rei Bimbisara, e confinou-o numa câmara com sete paredes, impedindo o acesso de qualquer cortesão. A Rainha, Vaidehi, era fiel ao Rei. Após um banho para se limpar, ela untou o próprio corpo com a pasta de manteiga e mel misturados com farinha, encheu seus ornamentos com o suco de uvas, e secretamente ofereceu ao Rei.

O rei comeu a pasta de trigo, tomou o suco, então pediu água para enxaguar a boca. Em seguida, ele juntou as mãos respeitosamente, e voltando-se para o Pico do Abutre, reverenciou, ao longe, o Ser Venerado no Mundo, o Buda Shakyamuni, e disse, “Mahamaudgalyayana é meu amigo íntimo. Oxalá, compadecendo-se de mim, o mande aqui para iniciar-me nos oito preceitos.” Então, Mahamaudgalyayana foi até o Rei, pelo ar, tão rápido como o voo da águia ou do falcão. Assim, a cada dia, Mahamaudgalyayana iniciou o Rei nos oito preceitos. O Ser Venerado no Mundo enviou também o Venerável Purna para expor o Dharma ao Rei. Após três semanas, tendo o Rei se alimentado com a pasta de trigo e podendo ouvir o Dharma, seu semblante ficou sereno e contente.

Então, Ajatasatru perguntou a um guarda, “Meu pai ainda está vivo?” O guarda respondeu, “Sua Majestade, a Rainha untou o próprio corpo com a pasta de trigo, encheu seus ornamentos com suco e ofereceu-os ao Rei”. Os monges Mahamaudgalyayana e Purna vieram aqui, pelo ar, para expor-lhe o Dharma. É impossível impedi-los.

Ao ouvir estas palavras, Ajatasatru ficou furioso com sua mãe e disse: “Mãe, você é minha inimiga porque é cúmplice do meu inimigo. Aqueles monges maléficos, com a mágica ilusória, possibilitaram ao Rei mau manter-se vivo por muitos dias”. E imediatamente tomou sua espada afiada, querendo matá-la.

Havia um ministro sábio e inteligente, chamado Candraprabha. Ele, junto com um outro ministro de nome Jivaka, cumprimentou o Rei e disse, “Vossa Majestade, nós ministros, tínhamos ouvido que, segundo os Vedas, desde o início

do universo, existiram dezoito mil reis que mataram seus próprios pais, cobiçando o trono. Ainda assim, nunca tínhamos ouvido de alguém que cometesse uma ação desumana como matar a própria mãe. Se Vossa Majestade, o fizer, trará a desonra à classe dos *Ksatriya*. Nós, como seus ministros, não suportaríamos ouvir uma tal acusação, pois seria uma ação de candala, e não podemos mais permanecer aqui.” Após estas palavras, os dois ministros empunharam as espadas e recuaram.

Ajatasatru, surpreso e assustado, disse para Jivaka, “Você não está do meu lado?” Jivaka respondeu, “Vossa Majestade, por favor, refreie-se e não mate sua mãe.” Ouvindo estas palavras, o Rei se arrependeu e pediu perdão. Assim largou sua espada e desistiu de matar sua mãe. Em seguida, ordenou aos guardas da corte que a confinassem nos fundos do palácio e não a deixassem sair nunca mais.

Então, Vaidehi, tendo sido confinada, definhou de tristeza e desespero. Voltando-se para o Pico do Abutre à distância, ela reverenciou o Buda e disse as seguintes palavras, “Tathagata, Ser Venerado no Mundo, no passado, o Senhor costumava enviar Ananda para vir me consolar. Agora estou aflita e triste. Ser Venerado no Mundo, o Senhor é majestoso e elevado e, por isso eu não conseguirei vê-lo. Peço-lhe que envie o Venerável Mahamaudgalyayana e o Venerável Ananda para virem ao meu encontro.”

Tendo dito essas palavras, ela chorou de tristeza, vertendo lágrimas como chuva. Então, à distância, reverenciou o Buda, voltando-se a ele. Antes que ela erguesse a cabeça, o Ser Venerado no Mundo, do Pico do Abutre, percebeu o pensamento de Vaidehi e imediatamente ordenou a Mahamaudgalyayana e Ananda que fossem pelo ar até ela. O Buda ele próprio desapareceu do Pico do Abutre e surgiu no palácio real. Quando Vaidehi ergueu sua cabeça após a reverência, viu diante de si o Buda Shakyamuni, o Ser Venerado no Mundo, cujo corpo tinha a tonalidade ouro-púrpura, sentado numa flor de lótus feita de cem tipos de jóias. À sua esquerda, estava Mahamaudgalyayana, e à sua direita, Ananda. Sakra, Brahma e os devas protetores flutuavam no céu, espalhando por toda parte, em oferenda, flores celestiais, como chuva.

Ao ver o Buda, o ser Venerado no Mundo, Vaidehi tirou seus ornamentos, prostrou-se ao chão e chorou intensamente diante do Buda. “O Ser Venerado no Mundo” disse ela, “Eu tive tal filho mau, mas que faltas eu cometi no passado? E que relações kármicas, o Ser Venerado no Mundo, causaram ao Senhor o seu parentesco com Devadatta?”

Peço-lhe, Ser Venerado no Mundo, que me descreva detalhadamente um mundo livre de tristeza e aflição. Eu desejo nascer lá. Não quero viver neste mundo sujo de Jambudvipa que está repleto de habitantes do inferno, espíritos insaciáveis e animais, e que tem muitos seres maus. Possa eu, daqui em diante, não mais ouvir palavras más nem ver pessoas perversas. Agora, diante do Ser Venerado no Mundo, eu me converto e me prostro, pedindo a sua Compaixão. Eu

desejo sinceramente, Ser Venerado no Mundo, que me diga como visualizar um lugar aperfeiçoado por ações puras.”

Nesse momento, o Ser Venerado no Mundo irradiou luz a partir de um ponto entre as suas sobrancelhas. Essa luz tinha cor de ouro e iluminou todos os mundos inumeráveis nas dez direções. E a luz, retornando ao Buda, se deteve sobre a sua cabeça e transformou-se numa plataforma de ouro, parecida com o Monte Sumeru. Em seu interior surgiram as terras puras e maravilhosas dos Budas das dez direções. Algumas destas eram constituídas por sete tipos de jóias, outras constituídas somente de flores de lótus, outras eram semelhantes ao palácio no Céu de Paranirmita-vasa-vartin, e outras eram similares a um espelho de cristal em que se refletiam todas as terras em dez direções. Inumeráveis terras de Budas, tão gloriosas e magníficas como aquelas, tornaram-se visíveis e foram vistas por Vaidehi.

Então, Vaidehi disse ao Buda, “Ser Venerado no Mundo, estas várias terras são puras e livres de máculas, e todas elas brilham. Eu, no entanto, quero nascer no Mundo da Suprema Bem-aventurança do Buda Amida. Peço-lhe, Ser Venerado no Mundo, que me diga como posso concentrar meus pensamentos e me ensine a atingir a percepção correta.”

Neste momento, o Ser Venerado no mundo sorriu e de sua boca saíram raios de luz de cinco cores, cada um deles brilhou sobre a cabeça de Bimbisara. Ainda que estivesse confinado, o grande Rei pôde ver, ao longe, com os olhos da mente livre de obstáculos, o Ser Venerado no Mundo. Quando o Rei pôs sua testa no chão em homenagem ao Buda, ele espontaneamente evoluiu e atingiu o estágio de Anagamin.

Então, o Ser Venerado no Mundo disse a Vaidehi, “Você sabe que o Buda Amida não está muito distante daqui”? Você deve concentrar seus pensamentos e contemplar claramente este Buda que, na terra Pura, já realizou as ações puras. Agora, eu vou descrever detalhadamente várias imagens daquela terra, de modo que, no futuro, todas as pessoas comuns que desejarem realizar as ações puras possam atingir o Nascimento na Terra da Suprema Bem-aventurança no oeste.

As pessoas que querem nascer lá devem praticar os três tipos de ações meritórias. Primeiro, elas devem cuidar de seus pais, respeitar os seus mestres e as pessoas idosas, ter compaixão, evitar matar e praticar as dez ações boas. Segundo, devem manter o tríptico refúgio, observar os vários preceitos dos monges e não violar as regras de comportamento. Terceiro, devem despertar a aspiração para a Iluminação, crer profundamente na lei de causalidade, cantar os sutras do Mahayana e encorajar as pessoas a seguir esses ensinamentos. Estas três são as chamadas “ações puras”.

O Buda disse a Vaidehi, “Você sabe ou não que estas três são as ações puras praticadas por todos os Budas do passado, do presente e do futuro, e também a causa correta da Iluminação?”

O Buda disse a Ananda e Vaidehi, “Ouçam bem, ouçam bem. Pensem nisto com muita atenção. Eu como um Tathagata, vou explicar para vocês em detalhes as ações puras, em benefício de todos os seres do futuro que serão atormentados pelos malfeitores, as paixões cegas. É muito bom, Vaidehi, que você tenha me perguntado sobre isso. Ananda, você deve receber e manter as palavras do Buda, proclamando-as amplamente à multidão dos seres humanos. Eu, o Tathagata, agora vou ensinar a Vaidehi e aos seres do futuro, como contemplar a Terra da Suprema Bem-aventurança no oeste. Em virtude do poder do Buda, todos podem ver a Terra Pura, tal como se alguém visse o seu próprio rosto num espelho claro. Vendo a suprema magnificência e bem-aventurança daquela terra, regozijarão e imediatamente atingirão a percepção da não-produção da existência de todos os existentes”.

Disse o Buda a Vaidehi, “Você é apenas uma pessoa comum e seus poderes espirituais são fracos e inferiores. Como você não obteve ainda o olho divino/alcançar a visão divina, é incapaz de ver o que se encontra à distância Mas os Budas, isto é, os Tathagatas, têm meios especiais de fazer com que você possa ver longe.” Vaidehi disse ao Buda: “Ser Venerado no Mundo, através do poder do Buda até eu sou capaz de ver aquela terra. Mas depois da morte do Buda, os seres vivos serão maculados e maus/ruins e serão atormentados pelos cinco tipos de sofrimento. Como estes seres então poderão ver a Terra da Suprema Bem-aventurança do Buda Amida?”.

Disse o Buda a Vaidehi: “Você e outras pessoas devem se concentrar e com atenção focada voltar seus pensamentos para o Oeste”. Como é feita essa contemplação? Todos os seres humanos que possuem a faculdade da visão, a não ser as pessoas que nasceram cegas, devem olhar para o sol poente. Sentem-se na postura adequada, voltados para a direção do Oeste. Olhem atenta e nitidamente o sol, fixando a mente nele com firmeza. Concentrem sua atenção sem desviá-la do sol poente, como um tambor suspenso acima do horizonte. Tendo feito isso, vocês devem ser capazes, então, de visualizá-lo claramente, estejam vocês de olhos abertos ou fechados.

“Esta é a visualização do sol e é chamada de a primeira contemplação.”

“Pratique em seguida a visualização da água”. Visualize a água clara e pura, e deixe que esta visão seja percebida com toda nitidez. Não permita que sua mente se distraia. Após ter visualizado a água, imagine-a congelando. Tendo visualizado o gelo brilhante e transparente, veja-o transformando-se em lápis-lazúli. Quando você tiver atingido essa visão, imagine então que a grande terra composta de lápis-lazúli brilha radiante, dentro e fora, e que esta terra é sustentada em sua base por colunas feitas de diamantes e sete tipos de jóias, onde estão suspensos estandartes de ouro. Essas colunas têm oito faces e oito ângulos, cada qual ornamentado com cem jóias. Cada jóia emite mil raios de luz, cada raio por sua vez contém oitenta e quatro mil cores. Quando estes objetos